



MOTIVAÇÃO E NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS DE ATLETAS UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE SÃO JUDAS

Walter Alves de Sousa¹, Matheus Fuster Giacometti¹, Me. Bruno Allan Teixeira da Silva¹, Esp. João Fabiano Salviato¹, Dr. Marcelo Callegari Zanetti (Orientador)

Universidade São Judas Tadeu¹

RESUMO:

O esporte universitário é um campo em crescimento no Brasil, com várias universidades oferecendo apoio a atletas por meio de bolsas de estudos e instalações esportivas. Ao investigar a motivação autodeterminada no contexto das modalidades individuais e coletivas do esporte universitário, este estudo emprega uma abordagem qualitativa com entrevistas semiestruturadas como método de coleta de dados. A amostra consiste em atletas universitários da Universidade São Judas Tadeu, escolhidos por conveniência e de forma aleatória. Após o tratamento dos dados é esperado encontrar 3 categorias dentro das entrevistas ligadas às Necessidades Psicológicas Básicas, relacionando a autonomia, relacionamento social e competência como elementos que podem ser fundamentais para a motivação dentro do esporte universitário. Portanto, tais elementos podem favorecer a integração e envolvimento do atleta em relação a sua vida acadêmica e esportiva, fomentando um desenvolvimento integrado com o esporte, sem abandonar a sua formação no cenário da profissionalização.

INTRODUÇÃO:

O Esporte Universitário corresponde a um dos campos de desenvolvimento esportivo no Brasil, existindo ligas, atléticas, competições regionais e nacionais de diferentes modalidades. Algumas universidades brasileiras fomentam o desenvolvimento do estudante como atleta com apoio por meio de bolsas de estudos, espaços para treinamento em muitos casos nas dependências da própria universidade.



No cenário dos estudos relacionados à motivação destes atletas não existem muitas investigações acerca do processo de motivação autodeterminada, e o impacto da vida universitária e atlética sobre essa população.

Assim, considera-se a importância da Teoria da Autodeterminação (TAD) como um pilar investigativo, dentro dela a microteoria das Necessidades Psicológicas Básicas (NPB) em que o respeito à autonomia, relacionamento social e competência podem se relacionar com o contexto de treinamento e prática do esporte universitário. Segundo Coon (2015), em um estudo envolvendo 22 atletas universitários da modalidade remo identificou-se que a satisfação das NPB pode estar associada diretamente a um dos principais produtores da motivação dentro do contexto desses atletas.

Portanto, a TAD é uma teoria que parte do princípio das necessidades e interesses do indivíduo, na qual o comportamento autodeterminado está associado à motivação intrínseca, sendo uma energia interna que move o sujeito na realização e conquista das metas e objetivos (WEHMEYER, 1999). Para Deci e Ryan (1985), a TAD é uma das formas possíveis de compreender o desenvolvimento humano ao longo do tempo, como um ser capaz de aprender, se desenvolver e evoluir a partir dos seus interesses e relacionamento com o ambiente.

Neste sentido, a TAD não se preocupa com a causa da motivação intrínseca, mas se relaciona principalmente com as condições sociais que facilitam ou prejudicam o processo da automotivação (GUEDES; MOTA, 2016). Assim, a motivação nesta perspectiva deve ser vista em um continuum de autodeterminação (RYAN; DECI, 2000). Portanto, investigar o esporte universitário e a prática dentro das instituições no Brasil pode auxiliar a compreender um processo do desenvolvimento da TAD a partir das NPB, podendo auxiliar na intervenção, orientação e até mesmo na manutenção destes atletas em sua respectiva prática. Neste cenário, objetivo desse estudo foi investigar a Motivação Autodeterminada dentro do contexto das modalidades individuais e coletivas do esporte universitário.

PALAVRAS-CHAVE:

Motivação, Esporte universitário, Esporte.



MÉTODO:

Pesquisa qualitativa de cunho transversal, tendo como foco a investigação dentro da motivação no esporte universitário. Assim, a composição dos instrumentos do estudo será mediante a entrevista semiestruturada e os dados serão tratados conforme os procedimentos da análise de conteúdo. O grupo amostral será composto por critério de conveniência e de forma aleatória, porém, que frequenta a mesma universidade e centros esportivos.

A partir desta base teórica sobre a estrutura fundamental desta investigação, o estudo será realizado com a técnica de entrevista semiestruturada construída com base na TAD e as NPB de Ryan e Deci (2017), contendo perguntas abertas e fechadas para desencadear o discurso do sujeito investigado.

A entrevista só será realizada mediante a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP) da USJT e do aceite dos sujeitos que serão investigados após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), devidamente documentando e todas as informações pessoais dos participantes serão mantidas em sigilo de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Essa pesquisa encontra-se em uma fase de investigação e aguardando a autorização do CEP para realizar a entrevista com os atletas que farão parte deste estudo, portanto, o que será apresentado a seguir é uma reflexão e pressupostos que podemos evidenciar dentro do estudo.

Após a transcrição, o processo de análise de conteúdo será dividido em três blocos de interpretação. A primeira etapa é a pré-análise, na qual as transcrições serão lidas e os primeiros níveis de análise serão identificados e articulados.

A segunda etapa envolve a codificação dos dados, na qual os códigos serão identificados de acordo com a Teoria da Autodeterminação (TAD), que serve como base para esta pesquisa. A construção das categorias será realizada de acordo com as NPB, que abrangem três grandes categorias relacionadas à autonomia, relacionamento social e competência.



A terceira e última etapa da análise consistirá na organização das unidades de significado encontradas nas entrevistas dentro das categorias relacionadas às NPB.

Espera-se que os resultados deste estudo estejam alinhados com pesquisas anteriores relacionadas a modalidades esportivas e a TAD. Isso evidenciará o papel da autonomia, em que os atletas universitários têm a oportunidade de escolher sua modalidade esportiva, com foco não apenas em se tornar atletas de elite, mas em se tornarem praticantes da modalidade.

Em relação ao suporte social, os atletas universitários encontram, na prática esportiva, eventos sociais e festivais esportivos que podem contribuir para sua motivação, graças ao envolvimento com o grupo. Outra categoria que pode surgir está relacionada à experiência de ser um atleta e universitário, convivendo com a equipe em situações de treinamento e em atividades formativas ligadas ao processo de formação.

No que diz respeito à competência, as categorias esperadas envolvem o desenvolvimento de habilidades e a percepção de competência em relação à prática esportiva, sem que isso tenha uma relação direta com as habilidades acadêmicas. No estudo de Voser et al. (2016), existe uma diferença entre a percepção de mulheres e homens em relação a prática do esporte universitário, enquanto no seu grupo amostral os homens procuram a prática do esporte por questões de saúde e relacionamento social, as mulheres procuram por questões ligadas a saúde e o desenvolvimento de competências técnicas dentro futsal. Uma perspectiva possível é que, ao identificar os elementos que nutrem as NPB na amostra, seja possível identificar uma maior integração do sujeito com o ambiente da universidade e com o esporte. Isso ocorre porque as NPB acabam sendo elementos que favorecem a integração do indivíduo com o ambiente em que está inserido.

CONCLUSÕES:

Portanto, essa pesquisa destaca a relevância de se compreender como a autonomia, competência e relacionamento social influenciam a motivação desses atletas. Ao abordar modalidades individuais e coletivas e a igualdade de sexo na amostra, o estudo oferece uma visão abrangente do esporte universitário.



Os resultados esperados podem sublinhar a importância da autonomia na escolha esportiva, bem como o papel do suporte social na motivação dos atletas. Além disso, o desenvolvimento de habilidades e a percepção de competência na prática esportiva podem ser fatores cruciais para a integração bem-sucedida dos atletas no ambiente universitário. Assim, após a extração dos dados e análise pretende-se abordar a realidade a partir dos resultados que são esperados e apontados neste trabalho.

REFERÊNCIAS:

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: edições, 2011. v.7.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto editora, 1994. 9720341122.
- COON, Audrey. Predicting college women rowers' motivation and persistence: A self-determination theory approach. 2015.
- DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. The general causality orientations scale: Self-determination in personality. *Journal of research in personality*, v. 19, n. 2, p. 109-134, 1985.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. O planejamento da pesquisa qualitativa–teorias e abordagens, v. 2, p. 5-41, 2006.
- GADAMER, Hans-Georg. Verdade e método. 3ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- GUEDES, Dartagnan Pinto; MOTA, Jurandir da Silva. Motivação: educação física, exercício físico e esporte. Londrina, Paraná: Editora Unopar, 2016.
- RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American psychologist*, v. 55, n. 1, p. 68, 2000.
- RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. Self-determination theory: Basic psychological needs in motivation, development, and wellness. Guilford Publications, 2017.
- VOSE, Rogério Da Cunha et al. Motivação dos praticantes de futsal universitário: um estudo descritivo. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 8, n. 31, p. 357-364, 2016.





WEHMEYER, Michael L. A functional model of self-determination: Describing development and implementing instruction. Focus on autism and other developmental disabilities, v. 14, n. 1, p. 53-61, 1999.

FOMENTO

O trabalho é estruturado dentro do programa PROCIÊNCIA, sendo uma pesquisa realizada de forma voluntaria e sem bolsa.

